

**AFRICAN UNION**

**الاتحاد الأفريقي**



**UNION AFRICAINE**

**UNIÃO AFRICANA**

---

P. O. Box 3243, Addis Ababa, ETHIOPIA Tel.: Tel: +251-115- 517 700 Fax: +251-115- 517844 / 5182523

Website: [www.au.int](http://www.au.int)

---

SC25016 - 13/13/34/10

**CONFERÊNCIA DA UNIÃO**  
**Trigésima Segunda Sessão Ordinária**  
**10 - 11 de Fevereiro de 2019**  
**Adis Abeba, Etiópia**

**Assembly/AU/24(XXXII)Rev.1**  
Original: Inglês

**RELATÓRIO DE S.E. EDGAR CHAGWA LUNGU, PRESIDENTE DA**  
**REPÚBLICA DA ZÂMBIA E LÍDER NO COMBATE**  
**AO CASAMENTO PRECOCE DE MENINAS**

**RELATÓRIO DE S.E. EDGAR CHAGWA LUNGU,  
PRESIDENTE DA REPÚBLICA DA ZÂMBIA E LÍDER NO COMBATE  
AO CASAMENTO PRECOCE DE MENINAS**

**Excelências,  
Ilustres Convidados,**

1. Como actual Promotor (Líder) Africano para Pôr fim ao Casamento Infantil, tenho a honra de informar sobre as actividades e o progresso da Campanha da UA para Pôr fim ao Casamento Infantil na África.
2. A campanha criou um espaço e uma plataforma para os líderes africanos se engajarem na questão do casamento infantil e resultou em avanços tangíveis na política Pan-Africano e do quadro normativo para Acabar com o Casamento Infantil, que inclui a adopção da Posição Comum Africana sobre a Campanha da UA para Acabar com o Casamento Infantil na África. A campanha também trouxe o casamento infantil para a agenda órgãos formidáveis da UA, incluindo o Conselho de Paz e Segurança.
3. É animador assinalar que dos 30 países com maior prevalência de Casamento Infantil em África, a Campanha da UA foi lançada até agora em 28 Estados Membros.

**Excelências,  
Senhoras e Senhores,**

4. Desde o início da Campanha em 2014, 30% dos Estados Membros aplicaram promulgaram leis que protegem as raparigas em África. Por outro lado, 41% dos países que lançaram a campanha avançaram para desenvolver planos estratégicos nacionais visando abordar o casamento infantil e 55% desenvolveram mecanismos nacionais de coordenação intersectorial.
5. De 2017 a 2018, a Campanha da UA efectuou visitas a vários países, nomeadamente o Egipto, o Mali, Burkina Faso, o Níger, a Zâmbia, a Tanzânia, a Eritreia, Sierra Leone e Moçambique. As visitas revelam o que já sabemos, são evidentes os progressos, mas ainda há muito trabalho a ser feito.
6. Por exemplo, não obstante os progressos em vários aspectos, o relatório da visita à Moçambique assinala que 48,2% das raparigas com idades entre os 20 e 24 anos casaram antes dos 18 anos.
7. No Mali, 1 em cada 2 raparigas são casadas antes dos 18 anos de idade, com uma pequena redução no casamento infantil nos últimos 30 anos.
8. Na Sierra Leone, no entanto, a taxa do casamento infantil diminuiu constantemente nos últimos anos, de 56% em 2006 para 48% em 2008 e agora apenas 39% das raparigas são casadas antes de completarem 18 anos de idade.

9. Todos nós devíamos ser inspirados pelos progressos realizados pela Sierra Leone. A prevalência do casamento precoce na Zâmbia é a mais baixa, comparada com a dos países da África ao Sul do Sahara, embora o número absoluto não seja baixo, já que 31% das mulheres entre 20 e 24 anos eram casadas ou em união conjugal antes dos 18 anos.

10. Eu gostaria também de aproveitar esta oportunidade para reconhecer e felicitar vários outros países que fizeram avanços significativos no desenvolvimento de Planos de Acção e de políticas destinadas a pôr fim ao casamento infantil.

11. Neste contexto, é importante mencionar uma actividade estratégica que envolve a finalização de um Compêndio marcante de Leis sobre o Casamento nos 55 Estados Membros da União Africana, que foi lançado oficialmente em Novembro de 2018. Trata-se de uma colectânea de leis de casamentos nos Estados Membros, desenvolvida para servir como uma compilação actualizada dos quadros jurídicos e de legislação dos Estados Membros relacionados com o casamento.

#### **Excelências,**

12. Uma das áreas de intervenção reconhecidas pela Campanha é a capacitação de meninas por meio de educação e treino, especialmente no domínio da ciência e tecnologia. Neste sentido, 88 raparigas africanas de 32 Estados-Membros participaram, em colaboração com a ONU Mulheres e a União Internacional de Telecomunicações (UIT), numa nova e estimulante iniciativa intitulada “African Girls Can Code” (*As Raparigas Africanas Podem Ditar Regras*) em Adis Abeba, em Agosto de 2018.

13. De facto, muitos eventos importantes de alto nível foram realizados, reunindo Chefes de Estado e parceiros, incluindo a sociedade civil, no compromisso de pôr cobro ao casamento prematuro e apelar à acção.

#### **Excelências, Ilustres Convidados,**

14. Não obstante as inúmeras conquistas alcançadas, a Campanha para Pôr Têrmo ao Casamento Infantil continua a ser uma batalha difícil que exige esforço colectivo. À medida que nos concentramos na prevenção e o fim do casamento infantil, devemos prestar atenção também nas mães adolescentes cuja educação tem sido interrompida. Negar a readmissão dessas crianças na escola e não abordar o estigma associado à maternidade precoce, compromete ainda mais a vida delas e a dos seus filhos, que também se tornam susceptíveis ao casamento infantil.

15. Um dos desafios identificados na Campanha, é a gestão de sistemas de informação para captar dados e informar sobre o casamento infantil. Pouco mais de 40% dos Estados-Membros dispõem de Sistemas Nacionais de Acompanhamento para a geração de dados sobre o Casamento Infantil. Evidências demonstraram que a eficácia

desses sistemas no apoio aos relatórios juntamente com os objetivos da Campanha é fraca, dado que menos de 25% dos Estados Membros que enviaram relatórios poderiam fornecer todos os dados necessários. Esta é uma área em que a Campanha vai assumir em 2019, com vista a permitir o reforço dos sistemas de acompanhamento ao nível nacional.

**16.** Doravante, a Campanha da UA para Pôr Termo ao Casamento Infantil abordará as áreas de Defesa, Acompanhamento e Avaliação, facilitação de assistência técnica e capacitação para os Estados Membros e actores pertinentes.

**Excelências,  
Ilustres Convidados,**

**17.** Permitam-me concluir louvando os países que deram o passo importante de defender a acção contra esta terrível prática do casamento infantil. Encorajo os meus colegas Chefes de Estado a adoptarem uma postura ainda mais forte nos seus países, continuando a apoiar a Campanha da UA; reforçar as estratégias nacionais para o fim do casamento infantil e alinhá-las à Posição Comum Africana de pôr fim ao casamento infantil; introduzir leis específicas para processar todas as partes que promovem o casamento infantil; afectar os recursos necessários para manter as nossas raparigas e rapazes na escola e incentivar a realização do seu imenso potencial para o próprio bem e para as nossas nações.

**18.** Obrigado pela vossa atenção.

**PROJECTO DE  
DECISÃO REFERENTE AO RELATÓRIO SOBRE A ACELERAÇÃO DA  
CAMPANHA DA UA PARA PÔR FIM AO CASAMENTO INFANTIL  
Doc. Assembly/AU/24 (XXXII)**

**A Conferência,**

1. **TOMA NOTA** do Relatório sobre Aceleração da Campanha da UA para o Fim do Casamento Infantil e as recomendações nele contidas;
2. **FELICITA** todos os 28 Estados Membros da União Africana que lançaram a Campanha da UA destinada a Pôr Fim ao Casamento Infantil, bem como aqueles que agora custearam estratégias e planos de acção nacionais para acabar com o casamento infantil e **CONVIDA** os Estados Membros a lançarem e implementarem a campanha;
3. **RECONHECE** que o casamento infantil é uma questão complexa que afecta negativamente o desenvolvimento pessoal e as oportunidades futuras, a saúde e o bem-estar das crianças, com consequências nocivas para as crianças, mulheres, famílias e comunidades e afecta o desenvolvimento sustentável de uma nação;
4. **RECONHECE** que todas as crianças, tanto meninas como rapazes, têm direitos humanos fundamentais, especialmente o direito à não-discriminação, a sobrevivência, o desenvolvimento, a educação, saúde e bem-estar, e a liberdade de aproveitar as oportunidades disponíveis para a valorização do seu potencial, e que o casamento infantil é uma grave violação desses direitos;
5. **REAFIRMA** o nosso compromisso para a Implementação da Posição Comum Africana de Acabar com o Casamento Infantil em África e as recomendações da primeira Cimeira de Raparigas Africanas realizada em Lusaka, Zâmbia, em Novembro de 2015 e todas as recomendações da 2ª Cimeira Africana sobre o Fim do Casamento Infantil, em Acra Gana, em Novembro de 2018;
6. **COMPROMETE-SE** a manter a luta para pôr fim ao casamento infantil em África, com alta prioridade nas agendas nacionais, regionais e continentais; e assegurar a prestação de contas por resultados e metas a submeter anualmente à Conferência da UA;
7. **DECIDE** tomar medidas concretas para pôr fim ao casamento infantil em todas as suas formas e manifestações, com um firme compromisso com o Artigo 21º (2) da Carta Africana dos Direitos e Bem-estar da Criança;

8. **DECIDE** ter um relatório anual exaustivo sobre os progressos do fim do casamento infantil em África a ser apresentado nas subsequentes Conferências dos Chefes de Estado da UA de Janeiro/Fevereiro;
9. **SOLICITA** à Comissão da União Africana a conceber um mecanismo de avaliação pelos pares visando pôr fim ao casamento infantil, em colaboração com o Governo da República da Zâmbia na Implementação da presente Decisão.

2019-03-10

# Report of H.E. Edgar Chagwa Lungu, President of the Republic of Zambia and leader on combating Early Marriage of Young Girls

African Union

African Union

---

<https://archives.au.int/handle/123456789/8127>

*Downloaded from African Union Common Repository*